

EXTRAÇÃO E PURIFICAÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO DA ALOE BARBADENSIS MILL.

Rafael Machado Felix de Lima *1(IC); Rafaela Florenciano Ferraz *1(IC); Paulo Alexandre Godoy Teixeira Bonelli *1(IC); Dárcio Benedito Santos *1(IC); Cássio alexandre dos santos lima *1(ic); Amauri Aparecido da silva *1; Valdomiro Vagner de Souza 2345(PQ).

- 1 Departamento de Química – União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa (UNISEP/ASMEC).
- 2 Professor Mestre Orientador - União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa (UNISEP/ASMEC).
- 3 Instituto de Ciências Biológicas – Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (FEPI)
- 4 Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS)
- 5 Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Itajubá – FUPAC

INTRODUÇÃO

A Babosa, nome popular da Aloe barbadensis Mill é uma planta herbácea, carnosa, membro da família Liliaceae, de origem sul-africana, possui inúmeras propriedades farmacêuticas, utilizada desde o antigo Egito. Esta planta é um dos exemplos nos quais a população faz uso de suas propriedades curativas sem o devido conhecimento, com isso cresce a preocupação dos profissionais que atuam nas áreas científicas sobre a incerteza da possível atuação do princípio ativo da planta na utilização para o controle de patologias. Desta forma existem pesquisas realizadas com plantas, que apresentam em suas composições princípios ativos, com propriedades farmacêuticas. Para fazer-se uso delas são necessárias extrações adequadas seguidas de específicas purificações. Ao final do processo realiza-se a manipulação na forma farmacêutica, quando comprovado a real eficiência das propriedades.

OBJETIVOS

Realizar-se a extração seguida da purificação de uma determinada quantidade de Aloe Barbadensis Mill.

MÉTODOS

Realizou-se a esterilização de todo equipamento utilizado. Em seguida retirou-se uma determinada quantidade do gel viscoso presente dentro do parênquima de reserva da Aloe Vera Barbarenses Mill, seguiu-se para a pesagem e anotações. A extração foi realizada através da técnica farmacêutica de maceração durante nove dias.

Esta técnica utiliza-se de solventes adequados onde a extração é feita em proporção de 3:1, para a prática utilizou-se de dois solventes diferentes. Seguiu-se para a purificação do princípio ativo, através de decantação simples, retirando o princípio ativo pela válvula de escape e descartando o restante de composto orgânico bruto.

Todo processo foi realizado o mais rápido possível evitando assim a ação da luz para não desnaturar o princípio ativo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando obtém-se a forma farmacêutica, devem-se tomar medidas preventivas, bem como a utilização de solventes adequados, métodos de extração que não danifiquem o princípio ativo, purificação na ausência de calor e luz e principalmente a assepsia de toda equipe.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das técnicas Farmacêuticas juntamente com a Química Medicinal na extração de princípio ativo de plantas é algo a ser trabalhado, pois, com as devidas pesquisas pode-se realizar o descobrimento de medicamentos capazes de sanar a problemática do mercado farmacêutico quanto às patologias existentes. A pesquisa deve ser incentivada por todas as instituições, bem como órgãos governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - CASTRO, L. O.; RAMOS, R. L. D. Cultivo de três espécies de babosa: descrição botânica e cultivo de Aloe arborescens Mill. Babosa-verde, Aloe saponaria (Aiton) Haw. babosa-listrada e Aloe vera L. Burm. f., babosa-verdadeira ou aloe-de-curaçau (ALOEACEAE). Porto Alegre: FEPAGRO. 12 p. (Circular Técnica, 20). 2002.
- 2 - CHOW, J. T. N.; WILLIAMSON, D. A.; YATES, K. M.; GROUX, W. J. Chemical characterization of the immunomodulating polysaccharide of Aloe vera L. Carbohydrate Research, v. 340, p.1131-1142, 2005.
- 3 - CROSSWHIT, CD. Aloe vera, plant symbolism and the threshing floor. Desert Plants 6: 43-50. 1984